

## SIMPÓSIO AT009

### PREFERÊNCIAS LITERÁRIAS DE ADOLESCENTES LEITORES DE MEIOS POPULARES

ALMEIDA, Eliana Guimarães  
Universidade Federal de Minas Gerais  
elianaufmg@yahoo.com.br

#### Resumo:

Este trabalho é parte dos resultados alcançados por uma pesquisa de doutorado cujo principal objetivo foi conhecer as experiências literárias de adolescentes leitores de meios populares, de modo a evidenciar as preferências, os processos de construção de suas trajetórias e de seus repertórios, bem como as percepções sobre a leitura pela voz do próprio leitor. Nesse recorte, analisamos parte dos dados obtidos por meio de uma das etapas de coletas de dados, que foi a aplicação de questionários. Em termos de preferências literárias, verificou-se que a principal especificidade ligada aos meios populares se encontra nas condições de acesso às obras, visto que a literatura juvenil está imersa em um contexto mais amplo em que confluem produções culturais diversas e cuja circulação se vê potencializada por redes de sociabilidade que alcançam diferentes meios sociais. O referencial teórico da pesquisa constitui-se de estudiosos que partem de diferentes campos do conhecimento, possibilitando uma compreensão mais ampla dos fenômenos analisados. Entre esses autores, destacam-se no campo dos estudos literários as contribuições de Michèle Petit, Rildo Cosson, Louise Rosenblatt e Regina Zilberman, e no campo da sociologia autores como Bernard Lahire, François Dubet e Danilo Martuccelli. Em termos metodológicos, a pesquisa tem como principais referências Alda Judith Alves-Mazzotti, Christian Laville e Jean Dionne e Wivian Weller.

**Palavras-chave:** literatura juvenil; leitura literária; meios populares; adolescentes.

**Abstract:** This work is part of the results obtained by a doctoral research, whose objective was to understand the literary experiences of lower class adolescents, in order to highlight the preferences, the processes of construction of their trajectories and their repertoires, as well as the perceptions about the reading from the reader's own perspective. In this section we analyzed the data obtained through one of the steps of the data collection, which was the application of questionnaires. When considering literary preferences, it was established that there is a particularity in how the lower class has access to the works since juvenile literature is immersed in a wider context in which several cultural productions converge and whose circulation is potentialized by networks of sociability that reach different classes. The theoretical framework consists of scholars from different fields of knowledge, which brought a greater understanding of the phenomena analyzed. Among these authors, the contributions of Michèle Petit, Rildo Cosson, Louise Rosenblatt and Regina Zilberman stand out in the field of literary studies, and in the field of sociology, authors such as Bernard Lahire, François Dubet and Danilo Martuccelli. In terms of methodology, the

research has as main reference Alda Judith Alves-Mazzotti, Christian Laville, Jean Dionne and Wivian Weller.

**Keywords:** juvenile literature; literary reading; adolescents; popular media.

## Introdução

Este trabalho é parte dos resultados obtidos em uma pesquisa de doutorado cujo objetivo central foi adentrar no universo de leituras juvenis realizadas por adolescentes de meios populares, buscando compreender quais são as principais motivações para a leitura, quais são as preferências literárias desses jovens e as influências basilares na construção de suas trajetórias e de seus repertórios. A pesquisa buscou, ainda, identificar, a partir da perspectiva dos leitores, quais são os modos como eles processam suas escolhas e como eles se relacionam, por um lado, com obras escolhidas espontaneamente e, por outro, com obras referendadas pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A proposta de conhecer critérios de escolha e valores ligados à leitura, preferências e experiências de adolescentes de meios populares com obras literárias é um convite à reflexão em torno das possibilidades desse leitor, de modo a possibilitar um melhor entendimento das práticas sociais de letramento literário em meios nos quais as condições de circulação de obras literárias são mais restritas em relação a outros meios mais abastados. Assim, os dados da pesquisa podem levar a uma aproximação com o universo desses leitores, possibilitando um melhor entendimento sobre seus valores, práticas sociais e modos de socialização e, conseqüentemente, favorecendo a efetividade nas propostas voltadas para a difusão da leitura junto a esse público.

Neste texto, será apresentada uma parte dos resultados obtidos na aplicação de questionários, que foi a primeira etapa de coleta de dados, sucedida pela realização de entrevistas individuais e grupos de discussão. Participaram da pesquisa um total de vinte e três adolescentes, estudantes dos

anos finais do Ensino Fundamental e também estudantes do Ensino Médio matriculados em escolas públicas das redes municipal e estadual de ensino localizadas em bairros periféricos de Belo Horizonte e região metropolitana.

## 1. As preferências literárias dos jovens de meios populares

Entre os critérios de maior relevância no momento de escolhas das obras os jovens apontam as temáticas, o título, a capa, o nome de autores conhecidos e o pertencimento da obra a alguma série ou coleção. Um primeiro fator que chamou a atenção na análise de dados levantados junto aos adolescentes por meio da aplicação de questionários foi a elevada preferência por textos em prosa, que ocupa lugar majoritário em relação aos textos em verso. A narrativa como centro das preferências é, portanto um primeiro fator de destaque, que instigou questões ligadas às razões pelas quais os jovens, em geral, preferem textos em prosa. No decorrer das entrevistas, diversos leitores sinalizaram não gostar de ler poemas, principalmente, por preferirem a simplicidade do enredo e as velozes sequências de ações que marcam as narrativas juvenis, características que, segundo Souza (2015) têm sido propositalmente inseridas em obras voltadas para o leitor em formação, observadas, por exemplo, na coleção Vaga-Lume, que, segundo a autora, é paradigmática nesse sentido.

Essa predominância da prosa já havia sido percebida por Paiva (2012) que, ao analisar acervos de obras inscritas no Programa Nacional Biblioteca na Escola, doravante PNBE, verificou uma grande discrepância numérica na quantidade de livros em prosa inscritos no programa em relação à quantidade de livros em verso. Chama-nos especial atenção o lugar ocupado pelo “romance”, que aparece no topo das preferências. É importante salientar que, ao indicar “romance” no questionário, a maior parte dos jovens não o relaciona necessariamente ao gênero, mas ao tema ou conteúdo das narrativas designadas sob essa denominação. Nas entrevistas, foi possível constatar que a maior parte dos jovens que marcou essa opção faz referência a *romance*

como algo que equivalha a *história de amor*, o que também foi observado na pesquisa sobre práticas de leitura literária de adolescentes realizada Oliveira (2013).

Em diferentes etapas da pesquisa foram mencionados títulos que os leitores gostaram ou não, livros que estavam lendo e os que pretendiam ler, de modo que foi possível conhecer de forma mais concreta suas preferências. Alguns títulos se destacaram nesse levantamento e, desse modo, alguns comentários se fazem necessários a respeito dessas obras.

A série *Fazendo meu filme*, que aparece em primeira posição, é uma das narrativas de Paula Pimenta, que, como outras produções da autora, gera bastante identificação, sobretudo com as adolescentes. Em artigo que busca discutir de modo mais específico o estatuto do autor na literatura juvenil contemporânea, tendo como destaque a própria Paula Pimenta, Leão (2017) propõe uma reflexão a respeito das produções que circulam entre os jovens independentemente do circuito escolar:

A partir dos anos 2000, configura-se, entre nós, um universo literário *teen* concebido para entreter e informar, vinculado ao cinema, à música e às séries de televisão, e que passa ao largo da recomendação escolar. Os livros desse universo não são classificados como didáticos ou paradidáticos pelas escolas ou editoras, não entram nos programas de literatura ou de língua portuguesa. A novidade é a de que a visibilidade midiática do escritor *teen* intervém no processo de criação, intriga e estrutura narrativa dos romances, do mesmo modo que a autonomia do leitor em escolher ilegitimamente seu livro e acompanhar por anos a fio as aventuras de heróis fora da escola constitui um novo problema. Para os personagens e leitores, o que está em jogo é a psicogênese de uma aprendizagem social. Problemas sentimentais e familiares típicos do mundo adolescente são enfrentados com temas e personagens recriados do passado: um elenco de princesas de Charles Perrault, cinderelas *pops*, sereias da Disney, belas adormecidas e príncipes charmosos vivem o tema do grande amor (LEÃO, 2017, p. 58).

Essa reflexão ligada ao lugar do autor no contexto atual de produção de obras destinadas ao público jovem é importante, pois a recorrência dos mesmos autores de *best-sellers* voltados para o público jovem, sejam eles nacionais ou

estrangeiros, tem sido observada em diferentes pesquisas que tratam das leituras juvenis (MELO, 2018; LEAL, 2018; ARAÚJO, 2015; SOUZA, 2015; OLIVEIRA, 2013). Para Souza (2015), a relação que o autor hoje estabelece com o público pelas redes sociais e por outros veículos de comunicação propiciados pela internet, como, por exemplo, canais do YouTube, faz com que o leitor se sinta mais próximo do autor e, assim, que se envolva ainda mais do universo das narrativas.

A série *Percy Jackson e os olímpianos*, de Rick Riordan, que ocupa a segunda posição entre os mais mencionados como preferidos, traz consigo um fato curioso, pois, embora tenha se destacado em várias entrevistas individuais e também nos grupos de discussão, não é indicada por nenhum dos sujeitos como primeira opção na lista do questionário. O principal atrativo da série, segundo os jovens, é a aventura proporcionada pela mistura de mitologia grega com os dias atuais, aliado ao fato de que o protagonista não é tão “certinho”, ou seja, apesar de ser um herói, filho de semideus, o personagem também enfrenta problemas na escola e na família. *O ladrão de raios*, primeiro livro da série, é, entre todos os títulos que compõem essa primeira lista, o único que foi adquirido pelo PNBE – no ano de 2011 –, ou seja, é um livro que certamente está presente nas escolas públicas que atendem aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, uma das possíveis explicações para seu destaque. Um fator que justifica a forte atração dos jovens por narrativas como *Percy Jackson* ou *Harry Potter*, segundo Corso e Corso (2011), seria a identificação com situações de desamparo seguidas de descobertas surpreendentes ligadas às verdadeiras origens, por meio de fatos que levam os protagonistas a se distanciarem de suas famílias e a buscarem uma nova identidade em ambiente não-familiar. Para os autores,

Essa é a situação idealizada por todas as crianças no fim da infância, mesmo as que moram com a família desejam lidar com seus pais internos em um ambiente livre de interferências, para digerir psicologicamente o que lhes foi inculcado, decifrar os segredos de tudo o que não lhes foi dito e, principalmente,

descobrir quem realmente são (CORSO e CORSO, 2011, p. 147).

*A culpa é das estrelas*, que aparece em terceira posição, foi um livro que obteve grande destaque na mídia em período um pouco anterior ao que a coleta de dados foi realizada, alavancado principalmente pelo sucesso de bilheteria obtido em sua adaptação para o cinema. O sucesso da obra possivelmente encontra-se no fato de que ela aborda a temática do romance juvenil juntamente com a reflexão sobre a finitude precoce da vida, evocando o contato com emoções profundas que, em geral, mexem com a subjetividade do leitor e, assim, geram uma relação de maior proximidade com o enredo. Tanto *Percy Jackson e os olímpianos* (no caso, *A maldição do Titã*, terceiro livro da série) quanto *A culpa é das estrelas*, figuram também na lista de livros mencionados como lidos recentemente na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (CECCANTINI, 2016), ou seja, as preferências dos jovens apontadas aqui refletem em partes algumas das preferências mais amplas dos jovens leitores brasileiros apontadas em esfera macro no mesmo período em que a pesquisa foi realizada.

### Considerações finais

Em síntese, dois fatores despontam na análise dos títulos que os adolescentes apresentaram como seus preferidos: o primeiro deles é a preferência por livros que, de alguma forma, têm uma continuação, que são aqueles pertencentes a séries, sagas ou trilogias, muitas delas com adaptação para a indústria cinematográfica. O segundo fator que chama a atenção nessa análise mais ampla das preferências é a quase totalidade de autores estrangeiros na lista de preferidos. Juntamente com esse segundo ponto de destaque, chamou nossa atenção a presença de Paula Pimenta como a única autora brasileira entre os estrangeiros, aparecendo com dois títulos na lista de preferidos composta basicamente por autores estrangeiros, sendo um deles o mais mencionado entre as preferências dos leitores, como já foi sinalizado.



Considera-se que um dado novo que a pesquisa mostrou são algumas das estratégias adotadas pelos leitores de meios populares para acessar essas obras desejadas por eles, visto que nem sempre possuem os recursos para a aquisição daquilo que o mercado disponibiliza no campo do entretenimento. A solicitação de compra desses livros pela biblioteca, por exemplo, apresenta-se como um dado significativo, principalmente quando consideramos que essas obras nem sempre são vistas com bons olhos pelo professor, como mostrado recentemente na pesquisa desenvolvida por Leal (2018). A importância de olhar para essa leitura de entretenimento no processo de seleção de obras pelo professor tem sido alvo de diferentes discussões no meio acadêmico (CECCANTINI, 2016; SOARES, 2009; COSSON, 2004; 2009; ABREU, 2006), e, nesse caso, é reforçada pelos leitores, mostrando que se trata de uma questão para a qual a escola precisa atender caso queira alcançar esse jovem, participando positivamente de sua formação. Não se trata de defender apenas a inserção de obras vinculadas à indústria cultural na escola, mas de cogitar uma maior diversificação na seleção escolar que contemple essas preferências.

A respeito da valorização ou não dos livros que são sucesso de vendas cuja qualidade estética não se apresenta na mesma proporção, Soares (2009) traz uma importante reflexão, em diálogo com o escritor argentino César Aira, afirmando a ineficácia de lamentar que jovens deixem de ler livros clássicos, por exemplo, por estarem a ler *best-sellers*, pois, segundo a autora, não fossem estes, provavelmente não estariam a ler nenhum.

Em diversas interações ocorridas no decorrer da coleta de dados, os jovens demonstram um apurado senso de observação a respeito dos livros que leem, tal como se pode verificar na pesquisa realizada por Souza (2015). Desse modo, os jovens participantes da pesquisa, por um lado, confirmam expectativas sobre o seu repertório de preferências, mas, por outro, derrubam algumas das convicções do senso comum, mostrando que leem, e, mais do que isso, que desenvolvem, ao longo de sua trajetória, capacidades para

estabelecer critérios de seleção, leitura e avaliação dos livros que pertencem a esse circuito mais voltado para o mercado.

Destaca-se, pois, que a importância desse trabalho não se encontra na análise dos livros de que esses jovens gostam ou deixam de gostar, pois, em questão de pouco tempo, essas listas poderiam variar bastante – embora elas também sejam importantes para ajudar a compreender esse universo das leituras juvenis. A pesquisa buscou dar visibilidade às experiências literárias dos adolescentes de meios populares, e, nesse sentido, conhecer as preferências foi apenas parte desse processo mais amplo que busca ressignificar o olhar sobre esse leitor em suas especificidades. Assim, o intuito das reflexões propostas nesse texto foi trazer algumas questões e instigar outras, em uma espiral sem fim que envolve o vasto campo da leitura literária.

#### Referências

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ARAÚJO, Mônica, Daisy Vieira. **Práticas de leitura literária digital entre leitores jovens**. Tese de Doutorado. Orientadora: Isabel Cristina Alves da Silva Frade. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Educação, 2016.

CECCANTINI, João Luís. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. In: FAILLA, Zoara (org). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **A psicanálise na Terra do Nunca** : ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Penso, 2011

COSSON, Rildo. A seleção de textos literários em três modos de ler. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani *et. al.* (orgs.). **Escolhas (literárias) em jogo**. (Coleção Literatura e Educação). Belo Horizonte, Ceale: Autêntica, 2009.

COSSON, Rildo. Entre o cânone e o mercado: a indicação de textos na escola. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (orgs.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.



LEAL, Livia Mara Pimenta de Almeida Silva. **Literatura por quê?** Os professores e a escolha de livros literários para indicação aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. (Dissertação de mestrado). Orientadora: Maria Zélia Versiani Machado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2018.

LEÃO, Andréa Borges. Séries literárias juvenis: autoria e circulação da cultura. In: **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 53, N. 1, p. 57-65, jan/abr 2017.

MELO, André Magri Ribeiro de. **Caleidoscópios da Memória:** os jovens e a literatura no sertão potiguar. (Dissertação de mestrado). Orientadora: Míria Gomes de Oliveira. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação: Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências.** Tese de Doutorado. Orientadora: Neide Luzia de Rezende. São Paulo: Universidade de São Paulo – Faculdade de educação, 2013.

PAIVA, Aparecida. Selecionar é preciso, avaliar é fundamental: acervos de literatura para jovens leitores. In: **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 301-307, set./dez, 2012.

SOARES, Magda. O jogo das escolhas. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani *et. al.* (orgs.). **Escolhas (literárias) em jogo.** (Coleção Literatura e Educação). Belo Horizonte, Ceale: Autêntica, 2009.

SOUZA, Raquel Cristina de Souza. **A ficção juvenil brasileira em busca de identidade: a formação do campo e do leitor.** Tese de doutorado. Orientadora: Rosa Maria de Carvalho Gens. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.